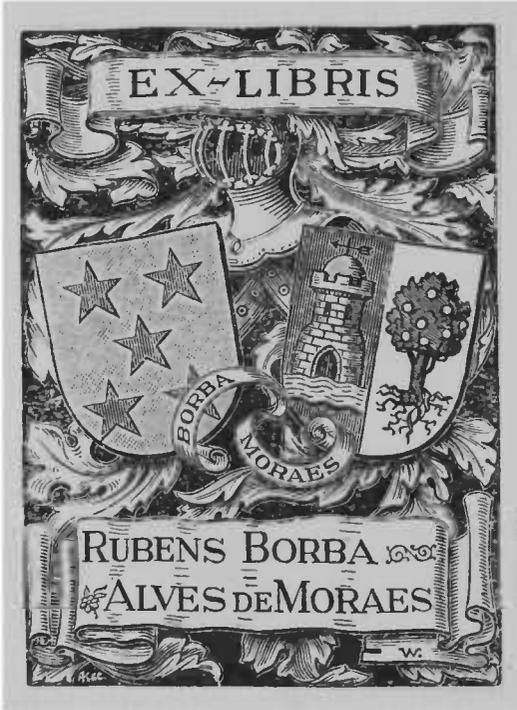


MANIFESTO

DE

S. A. R. O PRINCIPE REGENTE



MANIFESTO

DE

S. A. R. O PRINCIPE REGENTE CONSTITUCIONAL

E

DEFENSOR PERPETUO DO REINO DO BRASIL

AOS POVOS DESTE REINO.

BRASILEIROS.

E Stá acabado o tempo de enganar os homens. Os Governos, que ainda querem fundar o seu poder sobre a pretendida ignorancia dos Povos, eu sobre antigos erros, e abusos, tem de ver o colosso da sua grandeza tombar da fragil base, sobre que se erguera outr'ora. Foi, por assim o não pensarem que as Cortes de *Lisboa* forçaram as Províncias do Sul do *Brasil* a sacudir o jugo, que lhes preparavam: foi por assim pensar que Eu agora já vejo reunido todo o *Brasil* em torno de Mim; requerendo-Me a defeza de seus Direitos, e a mantença da sua Liberdade, e Independencia. Cumpre por tanto, ó *Brasileiros* que Eu vos diga a verdade; ouvi-Me pois.

O Congresso de *Lisboa* arrogando-se o direito tyrannico d' impor ao *Brasil* um artigo de nova crença, firmado em um juramento parcial, e promissorio, e que de nenhum modo podia envolver a approvação da propria ruina, o compellio a examinar aquelles pretendidos titulos, e a conhecer a injustiça de tão desacisadas pertenções. Este exame, que a razaõ insultada aconselhava, e requeria, fez conhecer aos *Brasileiros* que Portugal, destruindo todas as formas estabelecidas, mudando todas as antigas, e respeitaveis instituições da Monarchia, correndo a esponja de ludibrioso esquecimento por todas as suas relações, e reconstituindo-se novamente, não podia compulsal-os a aceitar um systema deshonoroso, e aviltador sem attentar contra aquelles mesmos principios, em que fundára a sua revolução, e o direito de mudar as suas instituições politicas, sem destruir essas bases, que estabeleceram seus novos direitos, nos direitos inalienaveis dos povos, sem attopellar a marcha da razaõ, e da justiça, que derivam suas leis da mesma natureza das cousas, e nunca dos caprichos particulares dos homens.

Então as Províncias Meridionaes do *Brasil*, colligando-se entre si, e tomando a actitude magestosa de hum Povo, que reconhece entre os seus direitos os da liberdade, e da propria felicidade lançaram os olhos sobre Mim, o Filho

do seu Rei, e seu Amigo, que, encarando no seu verdadeiro ponto de vista esta tão rica, e grande porção do nosso globo, que, conhecendo os talentos dos seus habitantes, e os recursos immensos do seu Sôlo, via com dôr a marcha desorientada, e tyrannica dos que tão falsa, e prematuramente haviam tomado os nomes de Paes da Patria, saltando de Representantes do Povo de Portugal a Soberanos de toda a vasta Monarchia Portugueza. Julguei então indigno de Mim, e do Grande Rei, de Quem Sou Filho, e Delegado, o desprezar os votos de Subditos tão fieis; que, superando talvez desejos, e propensões republicanas, desprezaram exemplos fascinantes de alguns Povos visinhos, e depositaram em Mim todas as suas esperanças, salvando d'este modo a Realeza, n'este grande Continente *Americano*, e os reconhecidos direitos da Augusta Casa de *Bragança*.

Accedi a seus generosos, e sinceros votos, e conservei-Me no *Brasil*; dando parte d' esta Minha firme resolução ao Nosso Bom Rei, Persuadido, que este passo devera ser para as Cortes de *Lisboa* o thermometro das disposições do *Brasil*, da sua bem sentida Dignidade, e da nova elevação de seus sentimentos, e que os faria parar na carreira começada, e entrar no trilho da justiça, de que se tinham desviado. Assim mandava a razaõ; mas as vistas vertiginosas do egoismo continuaram a suffocar os seus brados, e preceitos, e a discordia apontou-lhes novas tramas: subiram então de ponto, como era de esperar, o resentimento, e a indignação das Províncias colligadas; e, como por uma especie de magica, em um momento todas as suas ideas, e sentimentos convergiram em um só ponto, e para um só fim. Sem o estrepito das armas, sem as vozerias d' anarchia, requereram-Me ellas, como ao Garante da sua preciosa Liberdade, e Honra Nacional, a prompta installação d' uma Assembléa Geral Constituinte, e Legislativa no *Brasil*. Desejára Eu poder allongar este momento para ver se o desvanecio das Cortes de *Lisboa* cedia às vozes da Razaõ, e da Justiça, e a seus proprios interesses; mas a ordem por ellas suggerida, e transmittida aos Consules Portuguezes de prohibir os

despachos de petrechos, e munições para o *Brasil*, era um signal de guerra, e um começo real d' hostilidades.

Exigia pois este Reino, que já Me tinha declarado Seo Defensor Perpetuo, que Eu Provesse do modo mais energico, e prompto a sua segurança, honra, e prosperidade. Se Eu Fraqueasse na Minha Resolução Atraiçoava por hum lado Minhas Sagradas Promessas, e por outro quem poderia sobr' estar os malles d'anarchia, a desmembração das suas Provincias, e os furors da *Democracia*? Que luta porfiosa entre os partidos encarniçados, entre mil successivas, e encontradas facções? A quem ficariam pertencendo o ouro, e os diamantes das nossas inesgotaveis Minas; estes rios caudalosos, que fazem a força dos Estadõs, esta fertilidade prodigiosa, fonte inexaurivel de Riquezas, e de Prosperidade? Quem accalmaria tantos partidos dissidentes, quem civilisaria a nossa Povoação disseminada, e partida por tantos rios, que sam inares? Quem iria procurar os nossos *Indios* no centro de suas mattas impenetraveis através de montanhas altissimas, e inacessiveis? De certo, *Brasileiros*, lacerava-se o *Brasil*; esta grande peça da benefica Natureza, que faz a inveja, e a admiração das Nações do Mundo; e as vistas bemfazejas da Providencia se destruiam, ou, pelo menos se retardavam por longos annos.

Eu Fora Responsavel por todos estes malles, pelo sangue, que ia derramar-se, e pelas victimas, que infalivelmente seriam sacrificadas às paixões, e aos interesses particulares: Resolvi-mé por tanto, Tomei o partido que os Povos desejavam, e Mandei convocar a Assembléa do *Brasil*, a fim de cimentar a Independencia Politica d' este Reino, sem romper com tudo os vinculos da Fraternidade *Portuguesa*; harmonisando-se com decóro, e justiça todo o Reino-Unido de *Portugal, Brasil, e Algarves*, e conservando-se debaixo do mesmo Chefe duas Familias, separadas por immensos mares, que só podem viver reunidas pelos vinculos da igualdade de direitos, e reciprocos interesses.

Brasileiros! Para vós não he preciso recordar todos os males, a que estaveis sujeitos, e que vos impelliram á Representação, que Me fez a Camara, e Povo desta Cidade no dia 23 de Maio, que motivou o Meu Real Decreto de 3 de Junho do corrente anno; mas o respeito, que devemos ao Genero Humano exige que demos as razões da vossa justiça, e do Meu Comportamento. A historia dos feitos do Congresso de *Lisboa* a respeito do *Brasil*, he uma historia d'enfiadas injustiças, e sem razões, seos fins eram paralyzar a prosperidade do *Brasil*, consumir toda a sua vitalidade, e reduzi-lo a tal innanição, e fraqueza, que tornasse infallivel a sua ruina, e escravidão. Para que o Mundo se convença do que Digo, entremos na simples exposição dos seguintes factos.

Legislou o Congresso de *Lisboa* sobre o *Brasil* sem esperar pelos seos Representantes, postergando assim a Soberania da maioridade da Nação.

Negou-lhe uma Delegação do Poder Executivo, de que tanto precisava para desenvolver todas as forças da sua Virilidade, vista a grande distancia, que o separa de *Portugal*, deixando-o assim sem leis apropriadas ao seo clima, e cir-

cunstancias locais, sem promptos recursos às suas necessidades.

Recusou-lhe um centro de união, e de força para o debilitar, incitando previamente as suas Provincias a despegarem-se d'aquelle, que já dentro de si tinham felizmente.

Decretou-lhe Governos sem estabilidade, e sem nexos, com trez centros de actividade differente, insubordinados, rivaes, e contradictorios, destruindo assim a sua cathegoria de Reino, aluindo assim as bases da sua futura grandeza, e prosperidade, e só deixando-lhe todos os elementos da desordem, e da anarchia.

Excluiu de facto os *Brasileiros* de todos os Empregos honorificos, e encheo vossas Cidades de baionetas Europeas, commandadas por Chefes forasteiros, crueis, e immoraes

Recebeo com enthusiasmo, e prodigalisou louvores a todos esses monstros, que abriram chagas dolorosas nos vossos corações, ou prometteram não cessar de as abrir.

Lançou mãos roubadoras aos recursos applicados ao Banco do *Brasil*, sobrecarregado de uma divida enorme Nacional, de que nunca se occupou o Congresso: quando o credito d' este Banco estava enlaçado com o credito publico do *Brasil*, e com a sua prosperidade.

Negociava com as Nações estranhas a alienação de porções do vosso territorio para vos enfraquecer, e escravisar.

Desarmava vossas fortalezas, despia vossos Arsenaes, deixava indefesos vossos Portos, chamando aos de *Portugal* toda a vossa Marinha; esgotava vossos Thesouros com saques repetidos para despeza de tropas, que vinham sem pedimento vosso, para verterem o vosso sangue, e destruir-vos, ao mesmo tempo que vos prohibia a introdução de armas, e munições estrangeiras, com que poderseis armar vossos braços vingadores, e sustentar a vossa Liberdade.

Appresentou hum projecto de relações commerciaes, que, sob falsas apparencias de chimerica reciprocidade, e igualdade, monopolisava vossas riquezas, feixava vossos portos aos Estrangeiros, e assim destruia a vossa Agricultura, e Industria, e reduzia os Habitantes do *Brasil* outra vez ao estado de pupillos, e colonos.

Tractou desde o principio, e tracta ainda com indigno aviltamento, e desprezo os Representantes do *Brasil*, quando tem a coragem de punir pelos seos direitos, e até (quem ousará dizel-o!) vos ameaça com libertar a escravatura, e armar seos braços contra seos proprios Senhores.

Para acabar finalmente esta longa narração de horrorosas injustiças, quando pela primeira vez ouviu aquelle Congresso as expressões da vossa justa indignação, dobrou de escarneo, ó *Brasileiros*, querendo desculpar seos attentados com a vossa propria vontade, e confiança.

A Delegação do Poder Executivo, que o Congresso regeitara por anti-constitucional, agora já uma Commissão do seo d' este Congresso nol-a offerece, e com tal liberalidade, que em vez de um centro do mesmo poder, de que só precisaveis, vos querem conceder dous, e mais. Que generosidade inaudita! Mas quem não vê que isto só tem por fim destruir a vossa força, e integridade, armar Provincias contra Provincias, e Irmãos contra Irmãos.

Accordemos pois, Generosos Habitantes d'este Vasto, e poderoso Imperio, está dado o grande passo da Vossa Independencia, e Felicidade à tantos tempos preconizadas pelos grandes Politicos da *Europa*. Já sois um Povo Soberano; já entrastes na grande Sociedade das Nações independentes, a que tinheis todo o direito. A Honra, e Dignidade Nacional, os desejos de ser venturosos, a voz da mesma Natureza mandam que as Colonias deixem de ser Colonias, quando chegarem á sua virilidade, e ainda que tractados como Colonias não o creis realmente, e até por fim creis um Reino. Demais; o mesmo direito que teve *Portugal* para destruir as suas instituições antigas, e constituir-se, com mais razão o tendes vós, que habitais um vasto, e grandioso Paiz, com uma Povoação (bem que disseminada) já maior que a de *Portugal*, e que irá crescendo com a rapidez, com que caem pelo espaço os corpos graves. Se *Portugal* vos negar esse direito, renuncia elle mesmo ao direito, que pode allegar para ser reconhecida a sua nova Constituição pelas Nações Estrangeiras, as quaes então poderiam allegar motivos justos para se intrometterem nos seus negocios domesticos, e para violarem os attributos da Soberania, e Independencia das Nações.

Que vos resta pois, Brasileiros? Resta-vos reunir-vos todos em interesses, em amor, em esperanças; fazer entrar a Augusta Assembléa do *Brasil* no exercicio das suas funcções, para que manobrando o leme da Razão, e Prudencia, haja de evitar os escolhos, que nos mares das revoluções appresentam desgraçadamente *França*, *Hespanha*, e o mesmo *Portugal*; para que marque com mão segura, e sabia a partilha dos Poderes, firme o Codigo da vossa Legislação na sen^a Philosophia, e o applique ás vossas circumstancias peculiares.

Não o duvideis, *Brasileiros*: vossos Representantes occupados não de vencer renitencias; mas de marcar direitos sustentarão os vossos, calcados aos pés, e desconhecidos á trez seculos: consagrarão os verdadeiros principios da Monarchia Representativa *Brasileira*: declararão Rei d'este bello Paiz o Senhor *D. João VI.*, Meo Augusto Páe, de Cujó amor estais altamente possuidos: cortarão todas as cabeças à Hydra d'anarchia, e a do Despotismo: imporão a todos os Empregados, e Funcionarios Publicos a necessaria responsabilidade; e a vontade legitima, e justa da Nação nunca mais verá tolhido a todo o instante o seu vôo magestoso.

Firmes no principio invariavel de não sancionar abusos, donde a cada passo germinam novos abusos, vossos Representantes espalharão a luz, e nova ordem no cahos tenebroso da Fazenda Publica, d'Administração economica, e das Leis Civis, e criminaes. Terão o valor de crer que ideas uteis, e necessarias ao bem da nossa especie não são destinadas somente para ornar paginas de livros, e que a perfectibilidade, concedida ao homem pelo Ente Creador, e Supremo deve não achar tropeço, e concorrer para a ordem social, e felicidade das Nações.

Dar-vos-ham um Codigo de Leis adequadas á Natureza das vossas circumstancias locais, da vossa Povoação, interesses, e relações, cuja execução será confiada a Juizes integros, que vos

administrem justiça gratuita, e façam desaparecer todas as trapaças do vesso Foro, fundadas em antigas Leis obscuras, ineptas, complicadas, e contradictorias. Elles vos darão um Codigo penal dictado pelo racão, e humanidade, em vez d'essas Leis sanguinosas, e absurdas, de que até agora fostes victimas cruentas. Tereis um systema d'impostos, que respeite os suores d'Agricultura, os trabalhos da Industria, os perigos da Navegação, e a liberdade do Commercio: um systema claro, e harmonico que facilite o emprego e circulação dos cabedaes, e arranque as cem chaves mysteriosas, que fechavam o escuro Labyrintho das Finanças, que não deixavam ao Cidadão lóbrigar o rasto do emprego, que se dava ás rendas da Nação.

Valentes Soldados, taõbem vós tereis um Codigo Militar, que, formando um Exercito de Cidadãos disciplinados, reuna o valor, que defende a Patria às virtudes civicas, que a protegem e seguram.

Cultores das Letras, e sciencias, quasi sempre aborrecidos, ou desprezados pelo despotismo, agora tereis a estrada aberta, e desempeçada para adquirirdes gloria, e honra. Virtude, Mercemimento, vós vireis junctos ornar o Sanctuario da Patria, sem que a intriga vos feixe as avenidas do Throno, que só estavam abeitas à hypocrisia, e à impostura.

Cidadãos de todas Classes, Mocidade *Brasileira*, vós tereis um Codigo d'Instrução publica Nacional, que fará germinar, e vegetar vigorosamente os talentos d'este clima abençoado, e collocará a nossa Constituição debaixo da salva-guarda das gerações futuras, transmittindo a toda a Nação uma educação Liberal, que communique aos seus Membros a instrução necessaria para promoverem a felicidade do Grande Todo *Brasileiro*.

Encarai, Habitantes do *Brasil*, encarai a perspectiva de Gloria, e de Grandeza, que se vos ant'olha: não vos assustem os atrazos da vossa situação actual; o fluxo da civilização começa a correr já impetuoso desde os desertos da California até ao estreito de Magalhães. Constituição, e Liberdade Legal são fontes inesgotaveis de prodigios, e seram a ponte por onde o bom da velha, e convulsa Europa passará ao nosso continente. Não temais as Nações Estrangeiras: a *Europa*, que reconhece a Independencia dos Estados Unidos d'America, e que ficou neutral na luta das Colonias Hephannicas, não pode deixar de reconhecer a do *Brasil*, que, com tanta justiça, e tantos meios, e recursos, procura taõbem entrar na grande Familia das Nações. Nós nunca nos envolveremos nos seus negocios particulares; mas ellas tambem não quererão perturbar a paz e commercio livre, que lhes offerecemos; garantidos por um Governo Representativo, que vamos estabelecer.

Não se ouça pois entre vós outro grito que não seja — UNIÃO. — Do *Amazonas* ao *Prata* não retumbe outro écho, que não seja — INDEPENDENCIA. — Formem todas as nossas Provincias o feixe mysterioso, que nenhuma força pôde quebrar. Desappareçam de uma vez antigas preocupações, substituinto o amor do bem geral ao de qualquer Provincia, ou de qualquer Cidade. Deixai, ó *Brasileiros*, que escuros blaphemadores soltem contra vós, contra Mim, e contra

